

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
PARA A REABILITAÇÃO URBANA
E PROTEÇÃO DO PATRIMÓNIO

Campo Mártires da Pátria n° 144-A, 4050-362 Porto

geral@aprupp.org

https://www.facebook.com/reabilitacaourbana/?locale=pt_BR

Patrocínios:



MUNICÍPIO
**PORTO
MÓS**
SOMOS TODOS NÓS.



WORKSHOP PEDRA SECA



28 de setembro de 2024

Freguesia de São Bento | Município de Porto de Mós

Programa:

- 09h30-10h00 Receção dos participantes e apresentação da atividade
- 10h00-13h00 Execução de um muro em pedra seca
- 13h00-15h00 Almoço livre
- 15h00-16h00 Tertúlia sobre a técnica da pedra seca
- 16h00-18h00 Visita guiada a exemplares de pedra seca

Inscrições e informações em :

geral@aprupp.org

Com o apoio de:



MUNICÍPIO
**PORTO
MÓS**
SOMOS TODOS NÓS.

Pedra seca *

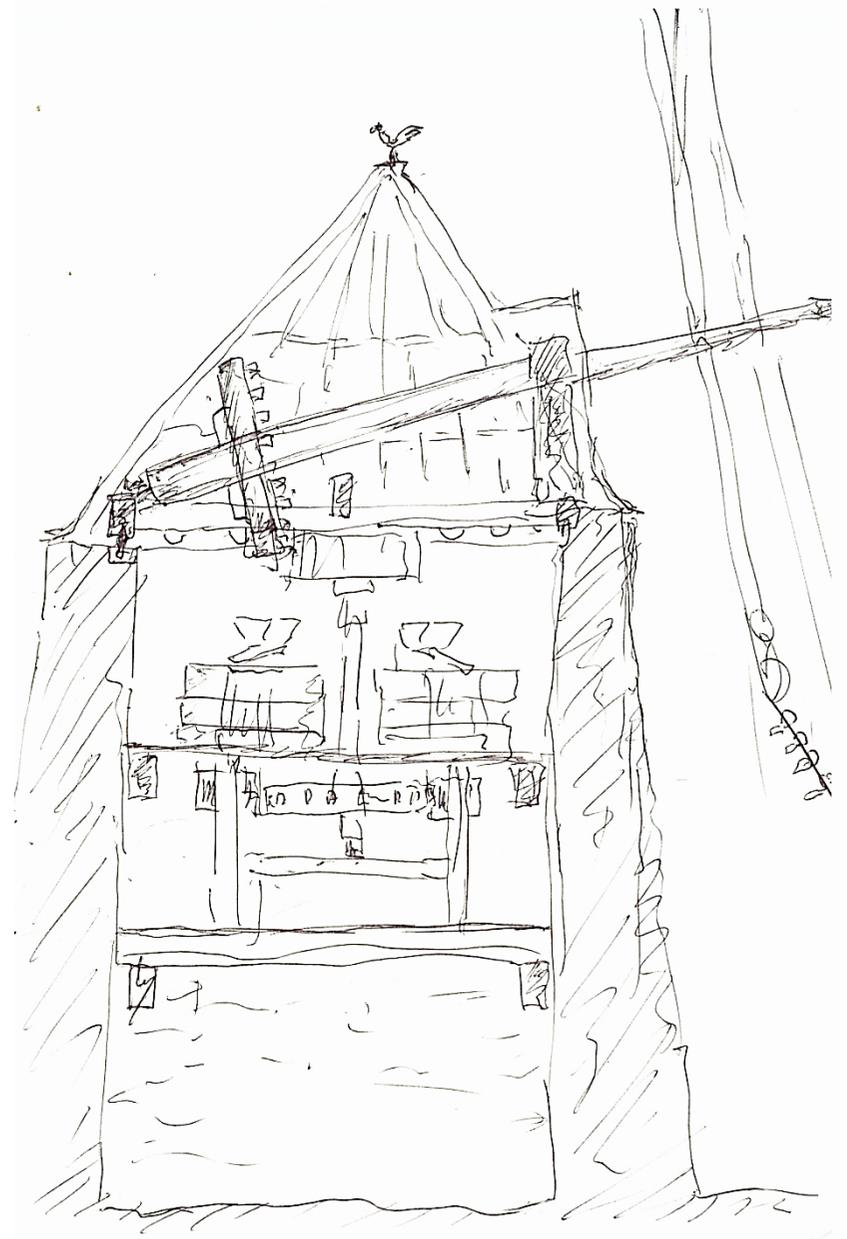
A pedra seca, pedra solta ou alvenaria insossa, é uma técnica construtiva ancestral que emprega a matéria-prima local – a pedra - e a perícia dos mestres construtores, numa expressão de harmonia entre o homem e a natureza. Disseminada por todo o país onde abunda algum tipo de pedra, esta técnica é responsável pela humanização do território, numa imensa diversidade de construções, abrangendo todo o tipo de muros, pequenos abrigos de pastores, até edificações de maiores dimensões, como habitações, moinhos, ou outro tipo de estruturas de menor importância como currais, arrumos de aprestos, etc.

Exemplos de estruturas em pedra seca podem ser encontrados no Paleolítico, em abrigos temporários ou sazonais, mas é com a Revolução Neolítica que o uso e o aprimoramento desta técnica se generalizam, devido à passagem para uma economia de produção, o que implicou a sedentarização das comunidades agro-pastoris, propiciando e exigindo estruturas mais complexas e perenes.

A pedra seca distingue-se das demais técnicas de construção por, genericamente, não fazer recurso a argamassas como ligante das alvenarias, tendo-se desenvolvido principalmente em zonas onde a cal era escassa. Embora a designação possa ser aplicada a qualquer tipo de pedra, em Portugal ela está geralmente associada à alvenaria de pedra irregular. A ausência de argamassa de assentamento impõe uma boa execução e perícia na colocação e travamentos das pedras entre si.

O Maciço Calcário Estremenho situa-se no centro de Portugal, repartindo-se entre os distritos de Santarém e de Leiria. Enquanto território de fronteira entre a Alta Estremadura e o Médio Tejo e entre o litoral e o interior, localiza-se a escassos vinte quilómetros da linha de costa atlântica e compreende um conjunto de serras calcárias, nas quais se destacam quatro unidades geomorfológicas principais: a Serra de Aire, a este; a Serra de Candeeiros, a oeste; e, de permeio, dois grandes planaltos, São Mamede e Santo António.

As estruturas em pedra seca são de cariz popular e tradicional, testemunhos de um saber-fazer transmitido de geração em geração, e configuram-se como construções modestas



Corte pelo Moinho das Pedreira

Moinho de vento

Estrutura circular com dois ou três pisos, destinando-se o térreo a armazém e os superiores à instalação de moendas (conjunto de mós formadas pelo dormente e pelo movente, que podem ser até três por moinho). A estrutura pétreo é rematada por lajes de grandes dimensões com caleira (frechal inferior), sobre a qual roda o capelo e o mastro, o que permite a orientação do velame.



Moinho (Portela de Vale de Espinho)

Eira

Destina-se à secagem e tratamento de colheitas, principalmente cereais.

Plataforma descoberta, quadrangular ou circular, delimitada por muro em pedra seca que se ergue cerca de meio metro acima da superfície interior nivelada, com uma zona de entrada para o gado. Esta área era constituída por afloramento ou lajes de grandes dimensões.



Eira circular (Alcaria)

Habitação.

Estrutura habitacional, geralmente, de piso térreo, constituída por dois a três compartimentos: a cozinha e os quartos. As casas menos elaboradas pouco se distinguem do curral do gado, da adega ou da casa do forno, sendo frequentemente de chão de terra batida ou rocha e cobertura de telha vã à vista. Os vãos apresentam dimensões reduzidas e são encerrados por portadas de madeira.



Casa com cozinha exterior e curral adossado (Chaiñca)

Casina

Abrigo de pastor, de caçador ou de apoio à atividade agrícola. Erigidos em modo de autoconstrução, são geralmente de planta circular, de reduzida dimensão, embora nalguns casos possam atingir os 4 a 5m de diâmetro. Quando destinados a apoio agrícola, podem possuir planta quadrangular.



Casina circular (Curreleira)

e de carácter utilitário, executadas, com frequência, num processo de autoconstrução, não tanto pelas mãos de obreiros dedicados ao ofício. Os resultados dependem de vários fatores e as soluções construtivas estão intimamente ligadas ao material usado e ao baixo índice de transformação sobre ele operado.

A construção em pedra seca embora não utilize qualquer argamassa de assentamento, possui técnicas e soluções de execução comuns a outros sistemas construtivos, que traduzem a universalidade do ato de edificar.

No Maciço Calcário Estremenho, a larga maioria das construções em pedra solta possuem **fundações** diretas sobre o solo ou sobre o afloramento rochoso.

A pedra utilizada é geralmente não facetada e bastante irregular, formando um **aparelho** do tipo *opus incertum*. Quando o calcário se solta em lajes a pedra resultante apresenta maior regularidade.

A parede de **pano simples** é comum em construções baixas ou sem o objetivo de suportar grandes cargas, como é o caso dos muros de vedação de propriedade, dos chousos ou das cercas, possuindo larguras médias entre os 0,25 e os 0,35 m e altura inferior a 1,5 m.

A parede de **duplo pano** possui um núcleo preenchido com uma mistura de pedra miúda e terra, o que lhe confere maior resistência a esforços, e utiliza pedras de grande dimensão - **travadouros** – no reforço da ligação dos dois panos. Com larguras médias entre os 0,50 e os 0,60m, estas paredes, são utilizadas em habitações e estruturas de carácter industrial, mas também aparecem em muros de despedrega, principalmente quando é necessário absorver grandes quantidades de pedra solta.

A **falsa cúpula** é comum a espaços de reduzida dimensão, como é o caso das casinas circulares de pastores, e consiste de um empilhamento de lajes calcárias, do exterior para o centro, numa constante compensação de peso e equilíbrio. As pequenas lajes de pedra, são selecionadas e dispostas de modo a ficarem com a parte mais espessa do lado exterior e com uma inclinação descendente para facilitar a drenagem das águas pluviais.

*A informação constante deste folheto é uma síntese do trabalho "Arquiteturas de Pedra Seca do Maciço Calcário Estremenho. Tempo, espaço e memória com futuro" realizado por António Jorge Figueiredo, no âmbito da unidade curricular Seminário de Investigação do Curso de Estudos Avançados em Património Arquitectónico da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, no ano lectivo 2023-24.

Muros

Os muros têm as funções de vedação de propriedade e delimitador de caminhos.

Resultado da despedrega de terrenos agricultáveis ou de zonas consagradas ao pasto, as dimensões dos muros oscilam de 1 m a 1,5 m de altura e de 0,3 a 0,6m de espessura.



Casal da Ladeira (S. Bento)

Moroço ou maroiço

Têm a função de servir de acondicionamento da pedra solta resultante da despedrega dos terrenos agricultáveis ou de zonas consagradas ao pasto. De planta circular, oscilam entre 1m a 2m de altura e largura/comprimento variável.

Distinguem-se dos meros amontoados de pedra devido ao cuidado colocado no seu acondicionamento, demonstrando assim uma intenção de ordem.



Moroço circular (Moliana)

Chouso ou serrado

Serve de proteção de solo arável e vedação de pequenas parcelas de terreno. Recinto de perímetro adaptado ao terreno, sem forma específica, ou murete colocado à cota baixa das árvores, em encosta, em forma de meia-lua, para propiciar a retenção de terra e de humidade, oscilando de 1,2 m a 1,7 m de altura e de 0,3 a 0,6 m de largura.



Chouso (S. Bento)

Cerca

Delimitação de espaço para guarda de gado.

Recinto de perímetro configurado de acordo com a média do tamanho dos rebanhos, oscilando de 1,2m a 1,7m de altura e de 0,3 a 0,6m de largura. Normalmente as cercas situam-se nas imediações das povoações.



Cerca (Telhados Grandes)

Ponte

Estrutura viária, ponte, de grandes dimensões com vãos encimados por arco de descarga triangular, com altura superior a 3 m. A estrutura tem a largura da via, com cerca de 5 m.



Ponte de Alcaria

Cisterna

Destina-se à recolha e reserva de água para sistemas domésticos individuais ou coletivos.

Estrutura circular em cota negativa e com zona de acesso em cota positiva, de cobertura horizontal constituída por vigas e lajes calcárias de grandes dimensões. Pode localizar-se na proximidade de zonas habitacionais ou mesmo integrada no seu interior.



Cisternas comunitárias (Portela de Vale de Espinho)

Telhados de água.

Recolha e reserva de água para abastecimento comunitário. Sistema de captação de águas pluviais por via gravítica, de grandes dimensões, instalado em vertentes de afloramentos calcários limpos dos seus elementos orgânicos e de argilas residuais. As águas captadas são conduzidas, para uma grande cisterna subterrânea. Os telhados de água situam-se em cotas superiores às povoações, de forma a viabilizar uma distribuição sem acréscimo de meios mecânicos.



Telhados de água de Serro Ventoso, em cota superior à povoação

Barreiro

Aproveitamento de depressões naturais para a recolha e reserva de água para gado.

A estanquicidade é criada pelo próprio terreno de matriz argilosa ou pela sua adição ao muro de pedra.

Localizam-se junto a zonas de pasto ou nos seus caminhos de acesso.



Barreiro tradicional (Moliana)